

Informe epidemiológico

Relato do Encontro da Cúpula Mundial de Hepatites Virais, São Paulo, 1 a 3 de novembro de 2017

World Hepatitis Summit, São Paulo, November 1-3, 2017

Débora Ferro Cavalcante; Débora Moraes Coelho; Norma Suely de Oliveira Farias; Sirlene Caminada¹; Regiane de Paula¹¹

¹Programa Estadual de Hepatites Virais. ¹¹Diretora do Centro de Vigilância Epidemiológica. Coordenadoria de Controle de Doenças. Secretaria de Estado da Saúde. São Paulo, Brasil



O 2º Encontro da Cúpula Mundial de Hepatites virais (*World Hepatitis Summit*) ocorreu de 1 a 3 de novembro de 2017 na cidade de São Paulo.

A Cúpula tem como objetivo incentivar as nações a tomarem medidas decisivas para enfrentar as hepatites virais.

O objetivo principal deste Encontro foi discutir e apresentar as principais estratégias e ações dos países membros da Organização Mundial de Saúde (OMS), com vistas à implementação da estratégia

de eliminação das hepatites virais B e C, que fazem parte igualmente dos “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” da Organização das Nações Unidas (ONU).

A estratégia global do setor da saúde em hepatites virais da OMS considera as hepatites virais como um dos principais problemas de saúde pública da atualidade e estabelece meta de eliminação até 2030.

O evento foi organizado e coordenado pela Organização Não Governamental *World Hepatitis Alliance* (Aliança Internacional de

Hepatites) e pela OMS, copatrocinado pelo governo brasileiro. Contou com a participação de cerca de 900 delegados de mais de 100 países, incluindo Ministros da Saúde, coordenadores de programas nacionais, gestores, profissionais de saúde, especialistas, pesquisadores e representantes de pessoas vivendo com hepatite viral.

Diversos países, ministros de Estado e líderes da sociedade civil das Regiões da OMS (África, Américas, Sudeste Asiático, Europa, Mediterrâneo e Pacífico) apresentaram a análise de situação e as ações de controle em seus territórios.

O Programa do 2º Encontro da Cúpula Mundial de Hepatites apresentou o conteúdo sobre o desenvolvimento e a implantação de planos nacionais de eliminação das hepatites virais, com foco principal na eliminação das hepatites B (HBV) e C (HCV); políticas públicas e compromissos políticos dos países no enfrentamento do controle das hepatites virais; financiamento e investimento; inovação tecnológica e acesso aos produtos da inovação; o papel da informação estratégica focada nas ações; o papel da sociedade civil; a questão da equidade nos cuidados de saúde; o direito ao acesso ao tratamento de hepatite viral; modelos de prevenção, testagem e de tratamento das hepatites; intervenções em populações prioritárias; experiências em populações específicas; epidemiologia e fatores de risco; hepatites na infância. Além das hepatites virais B e C, foram apresentadas também temáticas específicas sobre as hepatites pelo vírus D e E.

A Cúpula analisou os avanços e desafios dos países na luta contra as hepatites virais e renovou os compromissos assumidos pelos

parceiros globais para alcançar a eliminação no período estabelecido.

Nessa perspectiva, as metas da OMS, enfatizadas durante o *Encontro*, visam reduzir as infecções crônicas dos atuais 6 - 10 milhões de casos para menos de 1 milhão em 2030 e reduzir o número de mortes devido às hepatites crônicas B e C de 1,4 milhão/ano para menos de 500.000/ano.

A Aliança Mundial de Hepatites e a OMS apresentaram a análise global da resposta às hepatites virais, com a avaliação do progresso alcançado e dos desafios que se impõem.

Em 2012, 17 países tinham um plano nacional de eliminação das hepatites B e C. Em 2017, 82 têm um plano nacional de eliminação, ou seja, um aumento de quase 5 vezes no número de países que desenvolvem planos nacionais desde o início do período. Uma questão importante colocada foi de que as nações engajadas com a sociedade civil estão mais avançadas no desenvolvimento de planos nacionais e na garantia de financiamento.

Na análise da resposta às hepatites virais, as organizações avaliaram que cerca de 3 milhões de pessoas conseguiram obter tratamento para a hepatite C nos últimos dois anos. Em 2016, 1,76 milhões de pessoas foram recentemente tratadas para a HCV, o que representou um aumento significativo em 1,1 milhão de pessoas que foram tratadas em 2015.

No que concerne a hepatite B, 2,8 milhões de pessoas começaram o tratamento em 2016, o que representou um aumento importante comparado aos 1,7 milhões de pessoas que iniciaram esse tratamento em 2015.

Em relação ao financiamento, essa questão continua a ser um problema, com apenas 35%

dos países membros que desenvolveram planos com algum financiamento específico para hepatite viral.

A maioria dos países tem políticas de testagem para as hepatites B e C, porém essas nem sempre estão implantadas ou desenvolvidas. A partir de 2015, estima-se que apenas 1 de cada 10 pessoas que vivem com hepatite B e 1 em cada 5 pessoas que vivem com hepatite C estavam cientes de sua infecção. Portanto, para obter uma rápida ampliação do tratamento, os países precisam urgentemente implementar políticas e programas visando aumentar a aceitação dos testes e ampliar o diagnóstico dessas infecções.

Outra experiência apresentada foi o acesso às terapias mais eficazes, com variabilidade na resposta dos governos, em que vale ser ressaltada a experiência do Egito, com a implantação do tratamento para todos os casos diagnosticados de hepatite C, que teve reflexo importante na redução da prevalência e incidência. No entanto, em muitos países, o acesso aos novos tratamentos para a hepatite C continua a ser um problema para pacientes diagnosticados.

As epidemias de hepatites virais B e C não estão ainda sob controle e as estimativas mostram que cerca de 325 milhões de pessoas em todo mundo necessitam de diagnóstico e tratamento apropriado.

A avaliação global mostra que as lacunas (*gaps*) na Prevenção necessitam de intervenções urgentes. Os países necessitam fornecer serviços de prevenção às hepatites que sejam acessíveis a diferentes grupos populacionais, particularmente aqueles com maior risco.

Em grande parte devido à adoção da vacina de hepatite B, as taxas de infecção

desse agravo em crianças menores de 5 anos caíram de 4,7% na era pré-vacina para 1,3% em 2015. Os impactos positivos dos programas de vacinação de hepatite B em muitos países precisam ser replicados e sustentados globalmente no contexto de avançar para a cobertura de saúde universal.

Enquanto muitos países estão estabelecendo objetivos de eliminação, ainda faltam dados para medir o alcance das metas. Os países precisam investir em sistemas de informação para monitorar o progresso em direção à eliminação das hepatites virais.

A OMS está monitorando a resposta global, mas faltam ainda dados de muitos países.

Uma abordagem de Saúde Pública necessita ser aprimorada: a vulnerabilidade às hepatites virais e as necessidades sociais e de saúde variam de forma considerável entre diferentes grupos da população. Alguns recortes populacionais demandam atenção especial para a prevenção e cuidados de saúde, como pessoas que usam drogas, trabalhadores de saúde, populações indígenas, pessoas privadas de liberdade, migrantes, homens que fazem sexo com homens.

As Organizações enfatizaram as 5 direções estratégicas para eliminação das hepatites que visam responder às seguintes questões:

1. Quem são e onde estão as pessoas infectadas? Informação para a ação focada.
2. O quê? Implantar intervenções que tenham impacto na morbidade e mortalidade.
3. Como? Trabalhar a resposta com o princípio de equidade.

4. Financiamento para sustentabilidade da resposta.
5. O futuro: inovação para aceleração da eliminação. A inovação em muitos aspectos da resposta às hepatites deve continuar, com desenvolvimento de ferramentas mais efetivas para o diagnóstico e tratamento nos pontos de atenção das hepatites B e C.

As 5 intervenções-chave para alcançar as metas de eliminação das hepatites virais B e C reafirmadas pela *Cúpula* são:

1. aplicar a 1^a dose da vacina de hepatite B no nascimento com vistas à eliminação da transmissão vertical;
2. imunização de hepatite B para toda a população;
3. testar, diagnosticar e tratar para HBV e HCV, no sentido de obter a cura funcional da hepatite B e a cura da hepatite C;
4. redução de danos para pessoas que injetam drogas;
5. segurança nos procedimentos de produtos injetáveis e transfusão de sangue e hemoderivados.

O impacto dessas ações estratégicas e das intervenções-chave refletirá na incidência e na mortalidade por complicações das hepatites virais B e C: hepatocarcinoma e cirrose hepática.

Em conclusão, a *Cúpula Mundial de Hepatites Virais* abordou planos e experiências dos países para a eliminação: resultados de experiências, dificuldades, avanços e desafios nas áreas de prevenção, diagnóstico, informação e tratamento.

O Encontro apontou para o compromisso global de ação entre os países membros e a incorporação de novas tecnologias; a necessidade de aumento de parcerias entre os governos e sociedade civil; reduzir o *gap* na testagem de hepatites B e C; aumentar o número de acessos ao tratamento; implementar a prevenção, diagnóstico e tratamento; desenvolver fundos de investimentos sustentáveis pelos governos.

Ao final do Encontro, a Declaração de São Paulo (*São Paulo Community Declaration on Hepatitis World Hepatitis Summit 2017*) reconhece e enfatiza várias questões referentes à ocorrência e políticas de prevenção e controle das hepatites virais, dentre as quais:

- Cerca de 325 milhões de pessoas vivem atualmente com hepatite crônica no mundo e 1,34 milhões morreram em consequência de hepatite viral;
- a hepatite viral é um problema sério de saúde pública e a falta do progresso na sua prevenção e controle em países em desenvolvimento é notadamente devido à falta de um modelo integrado de prevenção e de controle, bem como o acesso inadequado ao tratamento e cuidados em saúde;
- As hepatites A e B podem ser prevenidas por vacinação. Existe a cura para hepatite C e tratamento para hepatite B, reconhecendo que a hepatite C não é prevenível por uma vacina;
- A necessidade de uma abordagem global para eliminar a hepatite viral como problema de saúde pública, por meio de prevenção, diagnóstico,

tratamento e vigilância de todas as formas de hepatite viral, com foco especial nas hepatites B e C, que têm as mais altas taxas de morbidade e de mortalidade;

- A importância de uma abordagem integral e multiprofissional que inclua medidas de prevenção e controle de alto impacto de acordo com a estratégia global do setor saúde para hepatites virais 2016-2021;
- Reconhece os objetivos dos países em alcançar a cobertura universal de saúde e a importância de sistemas de saúde fortalecidos para esta finalidade, incluindo a provisão e o acesso a serviços baseados nas necessidades da comunidade para a prevenção e controle das hepatites virais, especialmente para as populações mais expostas ao risco; que cada país possa definir as populações específicas mais afetadas pelas epidemias de hepatites virais dentro de seus territórios; e que a resposta seja baseada no contexto social e epidemiológico;
- Reconhece a necessidade de sistemas de saúde fortalecidos e abordagens que integrem medidas de prevenção e de controle das hepatites virais e outros agravos, como HIV, outras doenças sexualmente transmissíveis, infecções transmitidas por sangue, de transmissão vertical, câncer e outras doenças não transmissíveis;
- Reconhece a importância de ter sistemas de informação estratégica

sólidos e integrados que possam fornecer informações acessíveis ao público, com a segurança de dados pessoais, incluindo sistemas de vigilância epidemiológica. Esses sistemas têm por objetivo subsidiar os decisores, focar e melhorar o planejamento nacional, a definição de metas e o monitoramento dos padrões nacionais e resposta global;

- Destaca a necessidade de mobilizar recursos adequados e previsíveis para a resposta da hepatite viral, especialmente nos países de baixa e média renda, e para melhorar o acesso e a disponibilidade equitativos de diagnósticos, vacinas, serviços e tratamento de qualidade, efetivos e seguros, e torná-los nos países a fim de alcançar as metas de eliminação da hepatite viral como ameaça para a saúde pública até 2030;
- Reconhece a introdução de novos produtos farmacêuticos baseados no investimento em inovação para as hepatites B e C nos últimos anos e nota com grande preocupação, o aumento dos custos para os sistemas de saúde e os pacientes, bem como reconhece a necessidade de enfrentar esta situação, com a promoção de sinergias neste contexto;
- Relembra que a apropriação nacional e uma abordagem abrangente são elementos-chave para o sucesso da resposta da hepatite viral, bem como a disponibilidade de recursos financeiros adequados e sustentados, e recursos humanos treinados, que

podem ser complementados por recursos internacionais quando necessário;

- Solicita aos governos que incluam vacinas de hepatite B em programas nacionais de imunização; expressa a preocupação de que atualmente a cobertura global de vacinas de hepatite B para bebês seja estimada em 84% e, portanto, está abaixo do objetivo global de 90%; e de que a cobertura atual da dose de vacina de hepatite B para prevenir a transmissão de mãe para filho é de apenas 39%, inferior ao objetivo global de 50% até 2020 e meta de 90% até 2030;
- Reafirma os direitos dos governos para o pleno uso das flexibilidades no Acordo da OMC sobre Aspectos Relacionados ao Comércio dos Direitos de Propriedade Intelectual (TRIPS) para aumentar o acesso a medicamentos acessíveis, seguros, eficazes e de qualidade;
- A *Declaração de São Paulo* reiterou a implementação plena da estratégia do setor saúde global sobre hepatite viral 2016-2021, adaptada às prioridades nacionais, legislação e contextos específicos, e reafirmou as suas cinco orientações estratégicas:
 - (1) informação para ações focadas;
 - (2) intervenções para impacto;

(3) cuidados com equidade; (4) financiamento com sustentabilidade; (5) inovação para aceleração da resposta, com vistas a alcançar o objetivo de eliminar a hepatite viral como uma ameaça para a saúde pública até 2030;

- Os participantes da Cúpula estabeleceram os compromissos das demandas das pessoas que vivem com hepatites virais em relação à estratégia de eliminação estabelecida na estratégia global do setor de saúde, chamando a atenção para que se faça da luta contra o estigma e a discriminação uma prioridade de todos, uma vez que são importantes impedimentos para encontrar os “milhões” de pessoas que ainda não foram diagnosticadas e que precisam de cuidados adequados e de tratamento.

Links de interesse:

1. <http://www.worldhepatitissummit.org/>
2. <http://www.un.org/sustainabledevelopment/>
3. <http://www.who.int/hepatitis/en/>
4. <http://www.who.int/hepatitis/publications/global-hepatitis-report2017/en/>
5. <http://www.who.int/hepatitis/strategy2016-2021/portal/en/>